

REFLEXÕES ACERCA DA ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DE ESTUDANTES NO EMITEC

Selma do Espírito Santo Santos ¹
Mônica Moreira de Oliveira Torres ²
Elisiana Rodrigues Oliveira Barbosa ³

RESUMO

Na Bahia, a oferta educacional do Ensino Médio apresenta insuficiência de políticas públicas efetivas que assegurem às escolas e aos estudantes com deficiência a inclusão e a acessibilidade. Nesse contexto, a oferta de ensino médio com intermediação tecnológica (EMITec) torna-se a alternativa possível viável, uma vez que se constitui como uma política educacional para atender estudantes que, prioritariamente, residem em localidades distantes ou de difícil acesso. As aulas são transmitidas diariamente via sinal de TV, com abrangência em 127 municípios, em 330 localidades com atendimento a 15.337 discentes, sendo 101 estudantes com deficiência, ainda sem considerar os casos subnotificados. Considerando a necessidade da implementação de uma cultura de inclusão, foi criado o Grupo Trabalho Inclusão com o propósito de promover práticas inclusivas, ações de suporte pedagógico para favorecer o respeito à diversidade humana e barreiras de acessibilidade educacional impostas aos estudantes com deficiência. Nesse contexto, problematiza-se: quais as possibilidades de ampliação da acessibilidade para estudantes com deficiência visual (baixa visão e cegueira) no EMITec. Assim, objetiva-se com este artigo identificar ações encaminhadas no EMITec para ampliar a acessibilidade dos estudantes com deficiência e a inclusão escolar. Para tanto utilizou-se como referencial teórico (Mantoan, 2003) que defende a perspectiva da inclusão comum a todos considerando a diversidade humana (Galvão Filho, 2022) que apresenta alternativas de acessibilidade da área Tecnologia Assistiva. Ademais, usa-se como elemento norteador a Lei brasileira de inclusão nº 13.146/2015, que busca assegurar em igualdade de condições, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais para as pessoas com deficiência. O estudo utilizou-se da pesquisa exploratória com análise documental. Os resultados preliminares foram a articulação interinstitucional para aquisição de lupas amplificadoras, construção de documentos de orientações sobre audiodescrição e materiais didáticos-pedagógicos acessíveis, ampliando a acessibilidade dos estudantes com deficiência visual.

Palavras-chave: EMITec, Inclusão, Acessibilidade, Tecnologia Assistiva.

¹ Especialista em Educação Especial Inclusiva da Unibahia/Faculdades Integradas Ipitanga - BA, selsant2@email.com;

² Doutora pelo Programa Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia - BA, mtorres@uneb.br;

³ Doutora pelo Programa Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia - BA, elisiana.barbosa@nova.educacao.ba.gov.br.

INTRODUÇÃO

Na Bahia, o acesso ao Ensino Médio ainda enfrenta um grande desafio: a insuficiência de políticas públicas que assegurem a inclusão e a acessibilidade educacional para os estudantes com deficiência matriculados na rede estadual. Nesse contexto, a oferta de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec) surge como uma alternativa possível e viável. Esta política educacional atende, prioritariamente, estudantes que residem em localidades distantes ou difícil acesso em relação às localidades que já ofertam o Ensino Médio, dentre outros objetivos, por meio de aulas transmitidas diariamente via sinal de TV, abrangendo 127 municípios, 330 localidades e atendendo a mais de 15.337 discentes, incluindo 101 estudantes com deficiência. O EMITec é uma proposta pedagógica regulamentada pela Portaria SEC nº 1.131/2011.

As aulas do EMITec são transmitidas diariamente, em tempo real, a partir de três estúdios do Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDEB) em Salvador para os 26 Núcleos Territoriais de Educação (NTE). Com 15 Centros Regionais de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (CEMIT)⁴ e 50 unidades de vinculação, atendendo a 15.337 discentes, dentre os quais estão alguns estudantes com deficiência. Os estudantes assistem às aulas presencialmente e contam com a ação dos mediadores, que atuam favorecendo o diálogo entre professores e estudantes. A partir de 2023, o Ambiente Virtual de Aprendizagem foi ampliado para possibilitar aos estudantes acesso ao fórum de dúvidas, aos recursos de webconferência, ao módulo de material didático dedicado ao estudante e outras ferramentas com o objetivo de aproximar os estudantes dos seus professores (SEC/BA/EMITEC, 2024).

Considerando a necessidade de implementar uma cultura de inclusão, foi criado o Grupo de Trabalho Inclusão com o propósito de promover práticas inclusivas, ações de suporte pedagógico para favorecer o respeito à pluralidade, eliminar barreiras de acessibilidade educacional impostas aos estudantes com deficiência e intensificar estratégias didáticas que promovam o respeito à diversidade humana e às diferenças.

Segundo levantamento realizado pelas autoras deste artigo, no EMITec, os tipos de deficiências mais comuns entre os discentes incluem distúrbios de aprendizagem (18,8%),

⁴ Os CEMIT's são unidades escolares que integram a estrutura do EMITec e estão localizado nos diversos territórios de identidade do estado da Bahia, que ainda possuem 50 escolas de vinculação que atendem aos estudantes das localidades de difícil acesso.

transtornos globais de desenvolvimento (17,8%), deficiência visual – baixa visão/cegueira (9,0%), deficiência auditiva/surdez (6,9%), deficiência física (5,9%) e síndrome de down (5,9%).

Tabela 1 - Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – EMITEC

Distribuição dos alunos com deficiência, segundo o tipo de deficiência, 2023

Tipo de deficiência	Frequência	%
Baixa Visão	5	5,0
Cegueira	4	4,0
Deficiência Auditiva/Surdez	7	6,9
Deficiência Física	6	5,9
Distúrbios de Aprendizagem	19	18,8
Síndrome de Down	6	5,9
Transtornos Globais de Desenvolvimento	18	17,8
Outros ⁵	36	35,6
TOTAL	101	100,0

Fonte: Levantamento realizado pelas autoras

Neste trabalho focamos na deficiência visual, uma vez que sua incidência representa um percentual significativo do conjunto de discentes do EMITEC. De acordo com o Decreto 5.296 (Brasil, 2004) a deficiência visual é classificada como cegueira e baixa visão. Considera-se cegueira quando a acuidade visual é menor ou igual a 5% no melhor olho. E baixa visão quando a acuidade visual está entre 5% e 30% no melhor olho.

Esse contexto coloca em evidência a necessidade de se pensar ações e estratégias pedagógicas, focadas na acessibilidade e inclusão. A inclusão de pessoas com deficiência em salas comuns de ensino é uma necessidade urgente, com o objetivo de equiparar oportunidades educacionais e comprometer-se com a igualdade de direitos a todos. Esta é uma demanda real das escolas e está prevista na Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015, que estabelece um conjunto de normas destinadas a assegurar e a promover, em igualdade de condições, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais das pessoas com deficiência, visando à sua inclusão social e a cidadania.

⁵ Convém esclarecer que essa categoria abrange vários indícios ou indicadores de dificuldades de aprendizagem, que podem ou não se enquadrar no escopo de deficiência.

Nesse cenário, problematizamos: Quais são as possibilidades de ampliação da acessibilidade para estudantes com deficiência visual (baixa visão e cegueira) no EMITec? No percurso da resposta a esta questão, objetivamos identificar ações encaminhadas no EMITec para ampliar a acessibilidade e inclusão escolar dos estudantes com deficiência visual.

Para a consecução desse objetivo, este artigo foi estruturado em 5 seções. A primeira refere-se a esta introdução. A segunda trata do enquadramento metodológico do estudo. A terceira ocupa-se do marco teórico-conceitual. A quarta apresenta e discute os resultados, oferecendo uma perspectiva analítica. Por fim, a quinta anuncia as considerações finais.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, este estudo adotou uma abordagem exploratória com análise documental. Foram analisados documentos e ações implementadas pelo EMITec visando à inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência visual. Além disso, realizaram-se articulações interinstitucionais e revisões de materiais didáticos-pedagógicos acessíveis. A pesquisa foi conduzida sob a perspectiva qualitativa, buscando compreender os fenômenos e os sujeitos em suas singularidades e demandas individuais, considerando diferentes contextos históricos, especificidades identitárias e culturais (Minayo, 2009).

A pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito, contribuindo para o aprimoramento de ideias ou para a descoberta de novas intuições (Gil, 2002). A análise documental foi empregada para ampliar a compreensão do problema investigado, sendo uma técnica importante que complementa informações obtidas por outras metodologias e/ou revela novos elementos sobre o problema em questão (André, 1985).

As bases documentais de matrículas dos estudantes do EMITec para o ano de 2023, fornecidas pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, não deram conta das informações sobre o atendimento às necessidades dos alunos com deficiência. Com o objetivo de preencher essa lacuna, o Grupo de Trabalho de Inclusão do EMITec aplicou um questionário através do recurso Google Formulário aos Mediadores e Gestores dos Centro Regional de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (CEMIT) e escolas de vinculação. Foram obtido um total de 101 respostas. As informações foram organizadas em tabelas e gráficos, cujos achados estão apresentados e analisados na seção Resultado e Discussão.

Para completar o quadro metodológico, buscamos uma filiação teórica a fim de conformar um arcabouço capaz de sustentar a análise dos dados levantados. Neste particular, procuramos apoio em Mantoan (2003) e Galvão Filho (2022). Em relação aos aspectos formais

do atendimento ao aluno com deficiência, buscamos fundamentos na Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Ensino Médio com Intermediação Tecnológica é uma modalidade de ensino regular em que as aulas são transmitidas ao vivo, chegando aos estudantes de forma diferenciada, por meio do apoio das tecnologias digitais, mídias e radiodifusão. Esse método beneficia jovens e adultos residentes em localidades distantes e de difícil acesso. No EMITec, entende-se a necessidade de articular acessibilidade e inclusão dos estudantes com deficiência, considerando a perspectiva do acesso à Tecnologia Assistiva.

O referencial teórico deste estudo baseia-se nos trabalhos de Mantoan (2003), que defende a inclusão considerando a diversidade humana, e Galvão Filho (2022), que apresenta alternativas de acessibilidade na área de Tecnologia Assistiva. A Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015 serve como guia, assegurando, em igualdade de condições, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais para as pessoas com deficiência.

No contexto da educação inclusiva, a Tecnologia Assistiva (TA) é abordada por Galvão Filho (2022), que afirma que a TA favorece a participação do aluno no cotidiano escolar, contribuindo para seu desenvolvimento, envolvimento e aprendizagem. Ele também conceitua a pessoa com deficiência a partir do paradigma biopsicossocial e ecológico, considerando-a uma condição e não uma patologia. Autores como Mantoan (2003), aponta que a inclusão deve considerar a diversidade humana, assim como Castro *et al.* (2020) e Bersch (2017) que também compartilham das mesmas ideias.

A Tecnologia Assistiva ainda é pouco conhecida por boa parte da população brasileira, especialmente entre os profissionais da educação. A inclusão de pessoas com deficiência e o debate sobre TA são metas que precisam ser planejadas e alcançadas por políticas públicas e instituições educativas. Segundo o Comitê de Ajudas Técnicas, a Tecnologia Assistiva:

é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetiva promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social". (Brasil, 2009).

Considerando a necessidade de uso da Tecnologia Assistiva como meio de eliminar barreiras de acessibilidade para estudantes com deficiência no ensino médio, qualidade de vida e inclusão social, os recursos e serviços de acessibilidade de TA visam ampliar as habilidades para o aprendizado, trabalho e participação dessas pessoas em diversos contextos, incluindo

família, escola e sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo desta seção é diagnosticar e conhecer as possibilidades de acessibilidade e inclusão desses estudantes do EMITec com deficiência a partir das respostas que retornaram da aplicação do Google Formulário aos Diretores e Mediadores de CEMIT e escolas de vinculação. Entretanto, cabe esclarecer que, para os interesses deste artigo, recortamos da base de dados apenas as informações referentes aos estudantes com deficiência visual que, segundo Brasil (2004), congrega os alunos com baixa visão ou cegueira. Conforme já foi anunciado na Tabela 1, esses alunos somam 9, correspondendo a quase 10,0% do total de alunos.

Entre as respostas, destacou-se a falta de acesso dos estudantes com deficiência ao atendimento educacional especializado (AEE). Em 2023, dos 101 estudantes do EMITec com deficiência, apenas 3 tinham acesso garantido à AEE, representando menos de 3,0% do total de estudantes. A situação é ainda mais preocupante quando recortamos somente os alunos com deficiência visual. A estes últimos, foi negado o atendimento educacional especializado, na medida em que, conforme demonstrado na Tabela 2, nenhum deles teve acesso à AEE naquele ano de 2023.

Tabela 2 - Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – EMITEC

Distribuição dos alunos com deficiência, segundo o acesso a Atendimento Educacional Especializado (AEE), 2023

Tipo de deficiência	Com acesso	Sem acesso	TOTAL
Baixa Visão		5	5
Cegueira		4	4
Deficiência Auditiva/Surdez	1	6	7
Deficiência Física		6	6
Distúrbios de Aprendizagem		19	19
Outros	1	35	36
Síndrome de Down	1	5	6
Transtornos Globais de Desenvolvimento		18	18
TOTAL	3	98	101

Fonte: Levantamento realizado pelas autoras

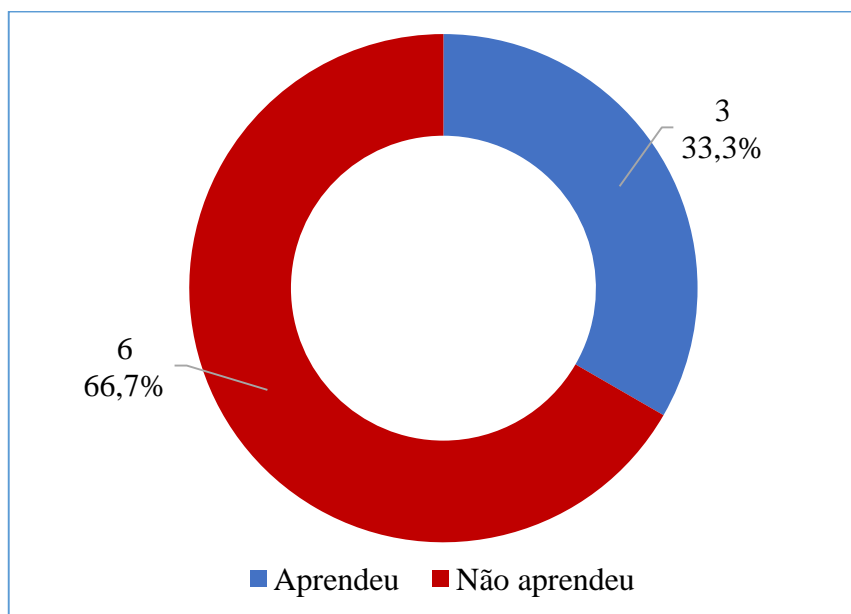
O Atendimento Educacional Especializado (AEE), previsto na Política Nacional de Educação Especial, é um serviço complementar e/ou suplementar ao processo de escolarização de estudantes, visando a sua autonomia e a sua independência na escola e fora dela. O AEE tem como a função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade para a eliminação de barreiras e promoção da plena participação dos alunos com deficiência,

Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação, considerando suas necessidades específicas (Portal Diversa, [s.d.]).

Outro aspecto importante é o acesso dos estudantes com deficiência visual a recursos de Tecnologia Assistiva. Observou-se que, embora haja alguns recursos disponíveis, eles ainda não atendem plenamente às necessidades dos estudantes. Destacamos a Audiodescrição e o uso da Lupa como os mais comuns. A lupa é um recurso óptico para ampliação da função visual (Bersch, 2017) e pode ser usada como TA para apoiar estudantes com baixa visão.

No entanto, o levantamento realizado evidenciou uma realidade mais preocupante. Foi observado que apenas 33,3% dos alunos com deficiência visual matriculados nos CEMIT's e nas escolas de vinculação aprenderam o sistema de escrita em braille.

Gráfico 1 - Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – EMITEC
Distribuição dos alunos com deficiência visual, segundo a aprendizagem de braille, 2023

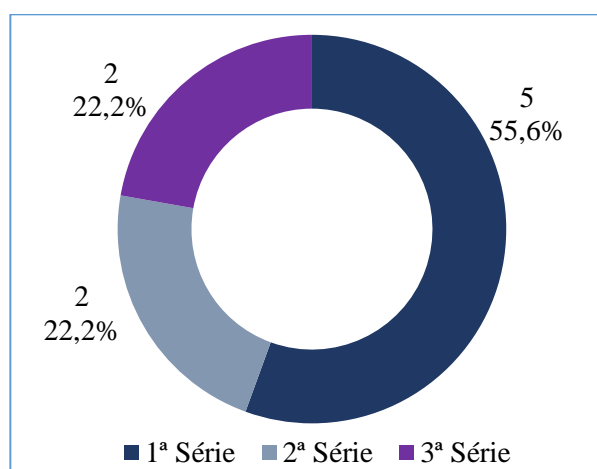


Fonte: Levantamento realizado pelas autoras

Nessas circunstâncias, o Grupo de Trabalho de Inclusão, durante reuniões de Atividade Complementar (AC), propôs aos professores a ação de Audiodescrição como forma de propiciar a inclusão desses alunos. No entanto, ainda são poucos os professores que utilizam a audiodescrição no início das suas aulas. Essa prática poderia ser ampliada para melhorar a acessibilidade para estudantes com baixa visão ou cegueira no EMITEC. A importância da Audiodescrição e do uso da Lupa como instrumentos de Tecnologia Assistiva reside na possibilidade de promover uma participação mais autônoma dos estudantes nas atividades de ensino e aprendizagem, além de seu baixo custo. A TA, por sua característica interdisciplinar, engloba recursos, estratégias, práticas e serviços que contribuem para a funcionalidade com maior independência, qualidade de vida e inclusão do estudante (BRASIL, 2009).

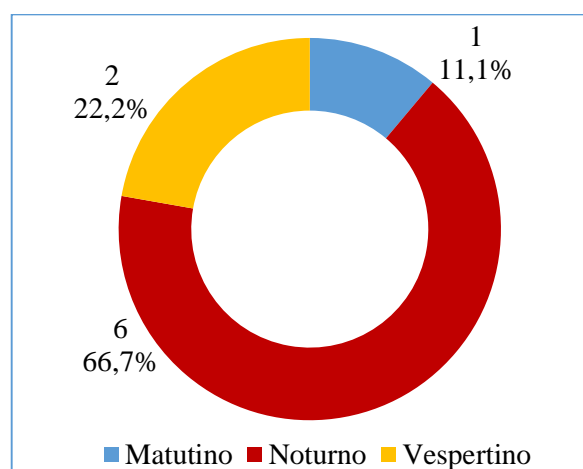
No que diz respeito à distribuição desses alunos quando o critério é a série que está cursando, foi observado que 55,6% cursavam a primeira série. Com efeito, notamos que 22,2% estavam matriculados no final do ciclo, isto é, na terceira série. Este resultado anuncia uma grande preocupação, visto que estão saindo da educação básica sem o acesso adequado às tecnologias assistivas, dificultando o prosseguimento dos seus estudos, bem como a sua inserção no mundo do trabalho.

Gráfico 2
Ensino Médio com Intermediação
Tecnológica – EMITEC
Distribuição dos alunos com deficiência
visual, segundo a série, 2023



Fonte: Levantamento realizado pelas autoras

Gráfico 3
Ensino Médio com Intermediação
Tecnológica – EMITEC
Distribuição dos alunos com deficiência
visual, segundo o turno, 2023



Fonte: Levantamento realizado pelas autoras

Quando direcionamos o olhar para o turno, verificamos que os alunos com deficiência visual, matriculados no EMITEC, no ano de 2023, estavam concentrados no noturno, que acolhia 66,7%. Esta evidência aponta para a possibilidade desses alunos apresentarem idade acima da adequada para o ensino médio e/ou estarem submetidos a uma jornada de trabalho durante o dia.

Além desses dados, foram analisados documentos do Ambiente Virtual de Aprendizagem do EMITEC - AVA EMITEC, acessíveis a mediadores e professores, para identificar recursos voltados à acessibilidade e inclusão dos estudantes com deficiência. Foram encontrados dois documentos destinados a orientar o trabalho dos mediadores na sala de aula quanto à acessibilidade para pessoas com deficiência. Entre eles:

1 - Acessibilidade no Ensino Médio com Intermediação Tecnológica Orientações para Audiodescrição - Este documento define a Audiodescrição como um recurso de acessibilidade comunicacional, que traduz imagem em palavras de forma simples, clara e objetiva. O objetivo da Audiodescrição no EMITEC é ampliar as possibilidades de inclusão dos

estudantes com deficiência visual, deficiência intelectual, autistas e disléxico, apresentando recomendações para a sua realização pelos professores no início das aulas.

2 - Atividades Avaliativas junto aos Estudantes com Deficiência: Orientações e Procedimentos - Este outro documento oferece orientações para mediadores que trabalham com estudantes com deficiência, visando sanar barreiras de acessibilidade e garantir atitudes inclusivas e acessíveis. As orientações incluem a promoção de um ambiente inclusivo durante as atividades avaliativas e o uso adequado de ferramentas de tecnologia assistiva. O documento também traz dicas sobre como os mediadores devem se comportar, considerando as diferentes capacidades e ritmos de aprendizagem dos estudantes. Essas orientações visam criar um ambiente escolar inclusivo, permitindo que todos os estudantes, independentemente de suas deficiências, participem plenamente das atividades avaliativas e desenvolvam suas potencialidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados, é evidente que há esforços significativos em andamento para melhorar a acessibilidade e inclusão dos estudantes com deficiência visual no EMITec. A articulação interinstitucional para aquisição de lupas amplificadoras, a criação de documentos de orientação sobre audiodescrição e produção de materiais didáticos-pedagógicos mais acessíveis demonstram um compromisso concreto com a eliminação ou diminuição das barreiras de acessibilidade educacionais.

Apesar desses avanços, o acesso ao Ensino Médio na Bahia ainda enfrenta desafios substanciais devido a insuficiência de políticas públicas que assegurem a inclusão e acessibilidade educacional para estudantes com deficiência na rede estadual. Nesse cenário, o Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec) se apresenta como uma alternativa viável, especialmente para estudantes em áreas remotas ou de difícil acesso.

A criação do Grupo de Trabalho Inclusão é um passo para promover práticas inclusivas e suporte pedagógico, respeitando a diversidade humana e enfrentando as barreiras de acessibilidade. Este artigo destaca a importância de desenvolver e implementar ações que ampliem a acessibilidade para estudantes com deficiência visual, em consonância com a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015, que visa assegurar igualdade de condições para o exercício dos direitos e liberdades fundamentais das pessoas com deficiência.

O referencial teórico de Mantoan (2003) e Galvão (2022), combinada com a metodologia qualitativa e pesquisa exploratória, fundamenta este estudo. A análise documental

revelou a importância da inclusão em salas comuns de ensino, conforme previsto na Lei Brasileira de Inclusão, e a necessidade urgente de equiparar oportunidades de escolarização para todos os estudantes.

Sendo assim, embora haja alguns avanços, é crucial continuar desenvolvendo e implementando estratégias pedagógicas que promovam a inclusão e acessibilidade. O fortalecimento das políticas públicas e a continuidade dos esforços institucionais são essenciais para garantir que todos os estudantes, em sua singularidade, possam participar plenamente do processo educacional de qualidade de maneira equânime e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1985.

BERSCH, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 26 jun. 2022.

BRASIL. decreto nº 5.296 de 2, de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, p. 5, 3 dez. 2004.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_3ed.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. **Tecnologia Assistiva**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <https://www.assistiva.com.br/Tecnologia%20Assistiva%20CAT.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

CASTRO, Jacira Teixeira; GALVÃO FILHO, Teófilo; LUNA, Ana Virginia de Almeida; GALVÃO, Nelma de Cássia Silva Sandes (orgs). **Educação Científica, Inclusão e Diversidade**. Cruz das Almas: EDUFRB, 2020.

CEMITEC. Secretaria de Educação do Estado da Bahia. 2023. Disponível em: <http://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/caixa-de-ferramentas/ensino-medio/>. Acesso em: 25 set. 2023.

GALVÃO FILHO, T. **Tecnologia Assistiva: um itinerário da construção da área no Brasil**. Curitiba: Editora CRV, 2022, 146 p., ISBN: 978-65-251-2680-7.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.



MANTOAN, M. Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção Cotidiano Escolar).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PORTAL DIVERSA. **O que é o Atendimento Educacional Especializado (AEE)?** [s.l.], [s.d]Disponível em: <https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/o-que-e-o-atendimento-educacional-especializado-ae/?ref=15369>. Acesso em: 09 jul. 2024.

SEC/BA/EMITEC. Jornada Pedagógica 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1If_bjc79laePINKHJT_l3yZwNNMaNRjl/view. Acesso em: 02 abr. 2024.